



BOLETIM **JAN / ABR 2026** QUADRIMESTRAL

EDITORIAL

O primeiro quadrimestre de 2025 foi marcado por reinícios e transições. Mantendo-se a gestão dos últimos meses, vimos nos preparando para criação de nova chapa do biênio 2024-2026, dentre despedidas e revisões para melhoria contínua de nossa APROGEO-SP. Igualmente movimento semelhante vem ocorrendo no sistema CONFEA/CREA/Mútua, por conta das eleições de 2026.

A APROGEO-SP e a Geografia avançam com suas representações. Depois de passar pelos cargos de Coordenadora Adjunta e Coordenadora da Câmara de Agrimensura (CEEa) do Crea-SP, agora a Eltiza está na Diretoria do Crea-SP, trazendo destaque inovador e ímpar à nossa categoria ! Junto à representação das professoras universitárias e geógrafas Rúbia Gomes Morato e Simone Scifoni como conselheiras titular e suplente respectivamente, torna-se evidente a presença das geógrafas frente à profissão.

Em Barretos, apoiamos um antigo associado nosso para participar do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA). Foi a primeira vez em que nossa APROGEO-SP foi chamada para este fim e agora estaremos mais atuantes nas políticas locais.

Entrevistamos dois geógrafos paulistas. Um deles, que mesmo imigrado ao Canadá continuou exercendo nossa profissão na cidade de Toronto. E outro, especialista em Geopolítica o qual teve experiência no Irã, compartilhando a vivência e trazendo importantes opiniões sobre este país e impactos no Brasil e no mundo sobre conflitos ocorrentes.

Tenham uma ótima leitura, no ensejo de compartilhar iniciativas e conquistas comuns. E estender o convite para trabalharmos juntos por uma Geografia melhor e mais presente.

Thomas R. de A. Ficarelli





POSSE DA GEÓGRAFA ELTIZA RONDINO VASQUES COMO DIRETORA DO CREA-SP PARA O EXERCÍCIO DE 2026



Eltiza Rondino Vasques, no dia da Posse da Diretoria

No dia 14 de janeiro de 2026, a geógrafa Eltiza Rondino Vasques, conselheira pela APROGEO-SP no Crea-SP, foi nomeada Diretora Técnica Adjunta do Conselho, com mandato vigente até a sessão plenária de posse da nova Diretoria, prevista para janeiro de 2027.

A Diretoria do Crea-SP é o órgão executivo e administrativo responsável por coordenar, supervisionar e deliberar sobre as ações operacionais, financeiras e institucionais da autarquia, assegurando o cumprimento de suas finalidades legais e a proteção da sociedade por meio da fiscalização do exercício profissional.

Entre suas principais atribuições estão a supervisão do orçamento, dos processos licitatórios, das contratações e da infraestrutura das unidades de atendimento distribuídas em todo o estado de São Paulo; a implementação das decisões aprovadas pelo Plenário do Conselho e do plano anual de trabalho; a representação institucional do Crea-SP junto aos órgãos públicos, entidades de classe e à sociedade civil; e o suporte administrativo, tecnológico e operacional às atividades desempenhadas pelos conselheiros.

A Diretoria é composta por conselheiros eleitos por seus pares, juntamente com o/a presidente do Crea-SP, e atua para garantir o pleno funcionamento da maior autarquia de fiscalização profissional da América Latina, responsável pelo registro e fiscalização de profissionais e empresas das áreas da Engenharia, Agronomia, Geociências, Tecnologia e Design de Interiores.

A nomeação da geógrafa Eltiza Rondino Vasques para a Diretoria do Crea-SP representa um importante reconhecimento da atuação da Geografia no âmbito do Sistema Confea/Crea. A presença de profissionais da área em cargos de gestão e tomada de decisão fortalece a participação das Geociências nas discussões estratégicas do Conselho, amplia a representatividade da categoria e contribui para a valorização da profissão perante a sociedade.

Para a APROGEO-SP, a ocupação desse espaço institucional reafirma o compromisso da entidade com a defesa dos interesses profissionais dos Geógrafos, com o fortalecimento da Geografia no Sistema CONFEA/CREA e com a construção de políticas que promovam o desenvolvimento técnico, científico e territorial do Estado de São Paulo e do país.



Posse da representante da APROGEO-SP como Diretora Técnica Adjunta do Crea-SP

APROGEO-SP PARTICIPA DO 15º ENCONTRO DE LÍDERES REPRESENTANTES DO SISTEMA CONFEA / CREA E MUTUA

Entre os dias 28 e 30 de janeiro de 2026, a **APROGEO-SP** esteve presente no 15º Encontro de Líderes Representantes do Sistema Confea/Crea e Mútua, realizado em Brasília (DF). Como Diretora Técnica adjunta do Crea-SP (CEEAG), a Geógrafa **Eltiza Rondino Vasques** participou do encontro.

Entre os temas abordados nesta edição, destacou-se o ensino da Engenharia. Em sua palestra, o engenheiro civil e professor **Leonardo Kazuya Higa** apresentou dados preocupantes sobre a formação de novos profissionais para as profissões do sistema CONFEA/CREA. Segundo o especialista, entre 2015 e 2024 houve uma redução de aproximadamente 30% no número de matrículas em cursos de Engenharia. Além disso, a taxa de evasão supera 50% dos ingressantes e, em média, apenas 35% dos estudantes concluem a graduação.

De acordo com Higa, entre os fatores que contribuem para esse cenário estão as dificuldades dos estudantes em disciplinas como Matemática e Física, bem como as deficiências acumuladas na Educação Básica. O palestrante ressaltou a necessidade de compreender as características das novas gerações e de adotar metodologias mais dinâmicas e atrativas, aproximando os estudantes da realidade profissional por meio de recursos visuais, estudos de caso e maior integração entre o mercado de trabalho e o ambiente acadêmico.



Eltiza Rondino Vasques,
em encontro da CCEEAGR

A Inteligência Artificial e a Segurança Aérea também estiveram entre os assuntos debatidos durante o evento. Na palestra sobre aviação, o tecnólogo em aviação Lito Sousa apresentou avanços tecnológicos voltados à segurança dos voos comerciais, destacando a evolução dos sistemas de controle das aeronaves, o desenvolvimento de estruturas projetadas para minimizar danos aos passageiros em situações de impacto, a utilização do sistema *fly-by-wire* (FBW), que substitui comandos mecânicos por sinais eletrônicos processados por computadores de bordo e o emprego crescente da inteligência artificial como ferramenta de apoio à tomada de decisões em situações de emergência. Também foram apresentados avanços relacionados à eficiência energética das aeronaves modernas, incluindo a utilização de motores de maior diâmetro e melhor desempenho.

Além das palestras, o encontro marcou a realização das primeiras reuniões do ano das Coordenadorias Nacionais de Câmaras Especializadas dos Conselhos Regionais, do Colégio de Presidentes, das Entidades Nacionais e das Entidades Regionais, bem como dos fóruns dos CREAs Juniores e das Entidades Precursoras.

Durante o evento, a geógrafa Eltiza Rondino Vasques participou da reunião da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia de Agrimensura (CCEEAGRI), instância que atua em âmbito nacional na formulação de propostas, estudos e medidas voltadas ao aprimoramento da legislação, da regulamentação profissional e das atribuições relacionadas à modalidade Agrimensura, na qual se inclui a Geografia.



Representantes de todo o país na reunião da CCEEAGRI

Como entidade representativa dos profissionais da Geografia, a Aprogeo-SP reafirma sua participação ativa nos debates e decisões do Sistema, fortalecendo a presença da Geografia no âmbito das Geociências e contribuindo para o reconhecimento e a valorização da atuação dos geógrafos no desenvolvimento do país.

POSSE DAS GEÓGRAFAS RÚBIA GOMES MORATO E SIMONE SCIFONI COMO CONSELHEIRAS DO CREA-SP PARA O TRIÊNIO 2026–2028



As geógrafa Rúbia Morato (esquerda) e Simone Scifoni (direita) com a presidente do Crea-SP na ocasião, Lúcia Mackey (centro)

A cerimônia anual de renovação de um terço dos conselheiros do Crea-SP para o triênio 2026–2028 foi realizada em 14/01/26. Previsto em regimento, esse processo garante a renovação periódica das representações profissionais, promove a atualização de ideias e experiências e assegura o equilíbrio entre as diferentes modalidades das Engenharias, Agronomia, Geociências, Tecnologias e Design de Interiores no plenário do Conselho.

O evento marcou a posse das novas representantes da Geografia no Crea-SP, indicadas pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP): as geógrafas Rúbia Gomes Morato, conselheira titular e Simone Scifoni, conselheira adjunta.

A Geografia conta atualmente com representação no Conselho por meio da FFLCH-USP e da APROGEO-SP, representada pela geógrafa Eltiza Rondino Vasques. Essa

participação assegura à modalidade presença ativa nas discussões e deliberações do Conselho, com direito a voto nas sessões plenárias e nas decisões da Câmara Especializada de Engenharia de Agrimensura.

No âmbito da Câmara Especializada, são analisados e deliberados processos relacionados aos cursos e profissionais das áreas de Geografia, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica, Engenharia de Geodésia, Engenharia Geográfica, Engenharia Topográfica, Engenharia de Agrimensura e Cartografia, Engenharia em Topografia Rural, além dos tecnólogos vinculados a essas modalidades.

Atualmente, a modalidade Agrimensura representa cerca de 2% das representações que compõem o plenário do Crea-SP. Nesse contexto, a presença da Geografia torna-se ainda mais relevante, fortalecendo a participação da categoria nas decisões do Sistema Confea/Crea e ampliando a visibilidade da atuação dos geógrafos junto ao Conselho.

A posse das novas conselheiras reafirma o compromisso da Geografia com o desenvolvimento técnico, científico e profissional do país, fortalecendo sua contribuição para as discussões e decisões que impactam diretamente a sociedade e o exercício profissional.

APROGEO-SP E A GEOGRAFIA PRESENTES NO FÓRUM DE INFRAESTRUTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS E COLEGIO DE INSPETORES

Nos dias 27 e 28 de março de 2026, ocorreu no espaço ARCA em São Paulo – SP o *Fórum de Infraestrutura e Políticas Públicas*, o qual também integrou o encontro anual do Colégio de Inspetores.

A APROGEO-SP esteve presente com sua Secretária e Conselheira Eltiza Rondino Vasques e Thomas Ficarelli, diretor-presidente da associação na ocasião.

Outros geógrafos também estiveram no evento, pelo menos mais 4 em nossa contagem e familiaridade. Como um todo foram 4.000 pessoas, dentre profissionais das modalidades da Engenharias, Agronomia, Geociências e Tecnólogos.

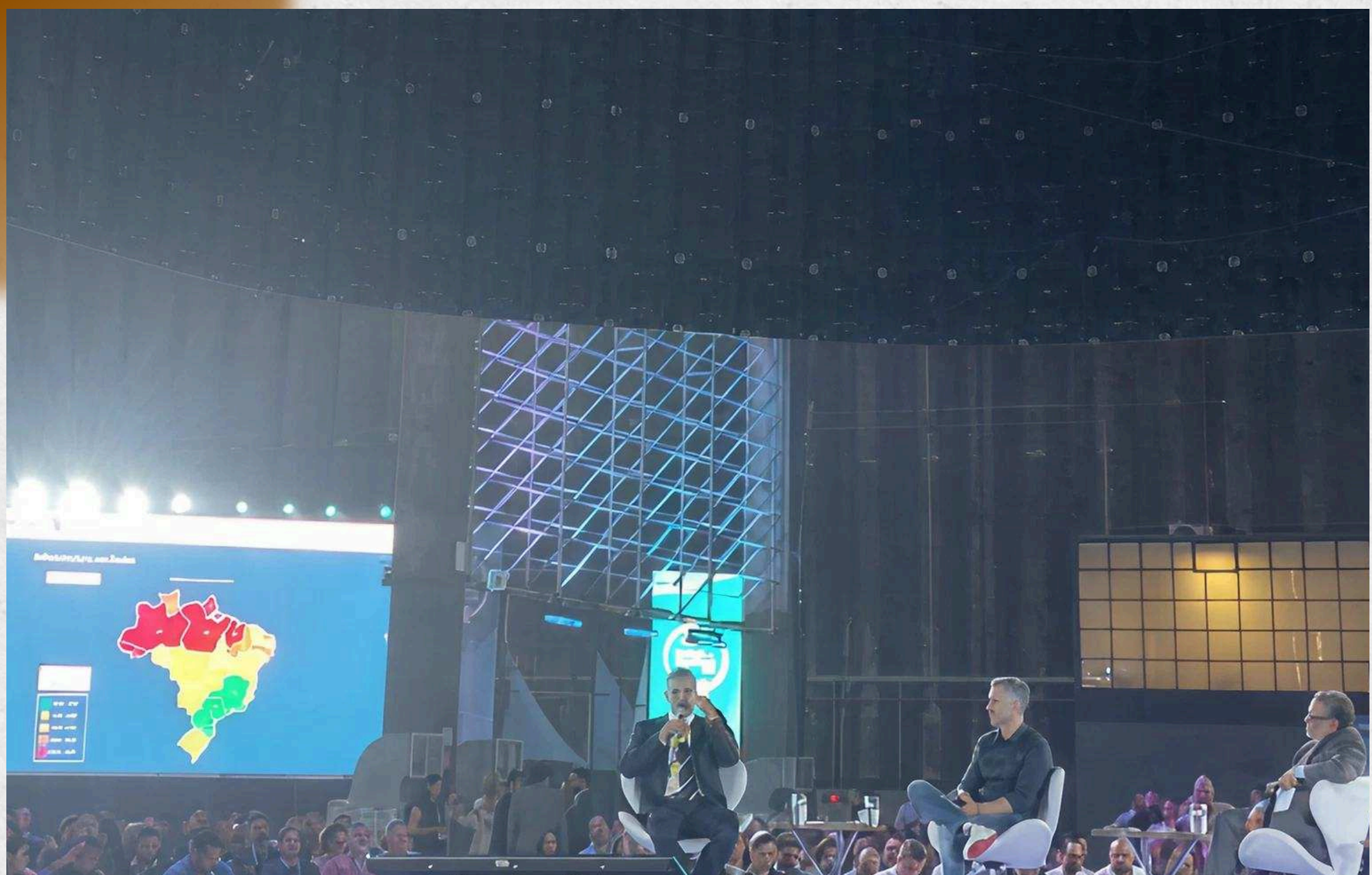


Visão Geral da Abertura do Evento

Assim como nas outras ocasiões, a programação também contemplou debates e painéis voltados a públicos e temas diversos dentro do sistema. Destaca-se para a Geografia temas importantes como Soluções Baseadas na Natureza (SBNs) e a medidas preventivas da Defesa Civil do Estado de São Paulo em contenções de Desastres Naturais.

Além destes, também se destaca o portal <https://www.infrabr.org.br/>, elaborado pela equipe do CONFEA e apresentado por Alexandre Borsato na ocasião, o qual ilustrará com mapas, cores, gráficos e indicadores a situação da Infraestrutura por estados

(e futuramente por municípios) Tem-se por objeto trazer maior transparência e facilidade à gestão pública e privada correlata à infraestrutura no país, identificando lacunas e prioridades.



Apresentação sobre o portal INFRABR.



Painel sobre Infraestrutura Verde e Soluções Baseadas na Natureza (SBN), mediado pelo geól. Ronaldo Malheiros.



NOTA

Pela primeira vez neste ano, o Crea-SP abriu 500 vagas livres para profissionais ativos e quitados a participarem deste Fórum. De praxe somente profissionais com funções e cargos no Crea-SP, representantes de associações e entidades parceiras, além dos inspetores, podem participar. Fiquem ligados(as) para 2027 😊.

APROGEO-SP TEM REPRESENTAÇÃO NO CONDEMA DE BARRETOS – SP.

No início deste ano, nosso associado José Antônio de Paula se propôs a participar do Conselho de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA) do município de Barretos para o Biênio 2026-2027. O CONDEMA se trata de Conselho de caráter consultivo e/ou deliberativo local/municipal previsto na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Federal 6.938/1981). Barretos foi pioneira nesta questão, pois conta com lei prevendo o CONDEMA já desde antes, no ano 1980.

Para participarem, os conselheiros devem estar vinculados a alguma instituição por conta de seu caráter representativo. Professor de Geografia aposentado e antigo associado da casa, o José propôs à Diretoria da APROGEO-SP esta representação, a fim de exercer o cargo e ao mesmo tempo representar toda nossa categoria profissional. Anteriormente, ele já havia exercido o cargo no CONDEMA de Bebedouro – SP.



Reunião do CONDEMA de Barretos nas dependências do Lar da Criança.

A APROGEO-SP nos termos de seu Estatuto, incentiva que geógrafos e associados em todo estado que queiram suporte institucional para impulsionarem suas atuações. Para mais informações, entrem em contato em nosso canais ou no email aprogeosp@gmail.com.



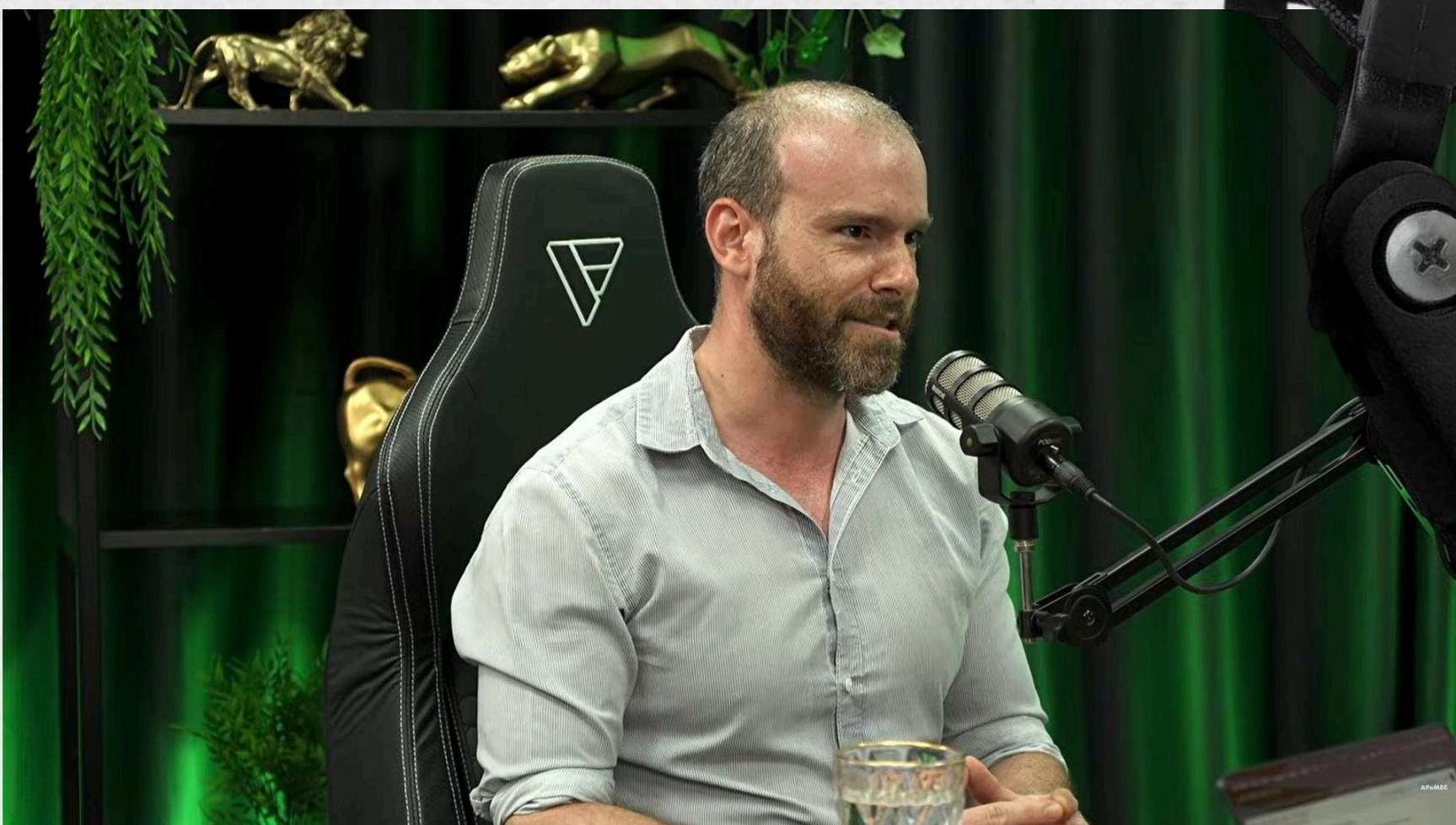
Membros do CONDEMA de Barretos e o José (2º da esquerda para a direita).

APROGEO-SP EM PARCERIA COM APEMEC-SP DISCUTEM SOLOS E TERRAPLENAGEM EM PODCAST

No dia 26/02/2026, o membro da Diretoria da APROGEO-SP Thomas Ficarelli foi convidado pelo Eng. José Elias Hiss da Associação das Pequenas e Médias Empresas da Construção Civil no Estado de São Paulo (APEMEC) a participar de entrevista em Podcast com título “Solos e terraplenagem: Aspectos técnicos e ambientais para a Construção Civil”, de modo a representar a nossa APROGEO-SP. A entrevista foi conduzida por Leandro Ogalha.



Leandro Ogalha



Thomas Ficarelli

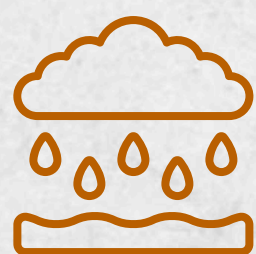
No encontro, o Thomas tratou de diversos temas como: cadastro de infraestrutura subterrânea ; gestão de águas subterrâneas ; movimentações de terra e evolução tecnológica ao longo do tempo ; áreas contaminadas e funções e visões de órgãos de controle, como prefeituras e órgãos ambientais. Em resumo, Thomas destacou a importância de:



Haver bom conhecimento sobre o terreno em quesitos de topografia, solo e geomorfologia para escolha das melhores tecnologias para intervenções;



Aprimorar a elaboração, supervisão e partilha de informações geoespaciais da infraestrutura subterrânea entre as concessionárias;



Pensar na drenagem e uso de águas pluviais e subterrâneas no longo prazo de modo a elas se integrem às intervenções e construções;



Verificar alternativas menos agressivas e mais adaptativas aos locais.



Ter-se bom conhecimento de normas técnicas, legislação e comunicação junto aos órgãos de controle

Em cerca 1h de conversa foi possível com linguagem acessível compartilhar experiências práticas entre acompanhamento de projetos, fiscalização ambiental, conhecimento da legislação e conversas constantes com colegas da Engenharia, Agronomia e Geociências sobre como cuidarmos de nossos solos nas cidades.

Para acompanhar esta entrevista, basta [clicar aqui](#). Ou acessar o [Podcast da APEMEC](#).

NOVO PRESIDENTE DA APROGEO-SP PARTICIPA DO CDER EM SANTOS – SP

O novo presidente da APROGEO-SP o geólogo Luiz Paulo Neves Nunes participou da reunião periódica do Colégio de Entidades Regionais (CDER) do Crea-SP em 24/04/2026. O evento ocorreu na Universidade Santa Cecília em Santos.



Marcos Gomes (AEAGRSN), Eltiza e Luiz como geógrafos e representantes no CDER em Santos.

O evento foi dividido em etapas e painéis, conforme relato resumido e tópicos.

ABERTURA INSTITUCIONAL E FORTALECIMENTO DAS ENTIDADES

A abertura foi conduzida pelo Eng. Fernando Pedro Rosa, vice-presidente no exercício da Presidência do Crea-SP na ocasião, que enfatizou a importância das entidades de classe como o braço capilar do Conselho em todo o Estado. O debate reforçou que as associações regionais são fundamentais para levar as ações de fiscalização e valorização profissional diretamente à ponta, garantindo que o Crea-SP compreenda as particularidades de cada município e atue de forma mais assertiva na defesa da sociedade.

PAINEL DE INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA: PORTO X CNL X ECOVIAS

O Eng. Felipe Távora, da Autoridade Portuária de Santos (APS), apresentou projetos que visam mitigar os conflitos entre o tráfego portuário e o urbano, discutindo a eficiência do Porto de Santos em conjunto com a malha viária operada pela Ecovias. O debate destacou como as profissões do sistema devem liderar soluções que garantam a competitividade do porto sem comprometer a mobilidade das cidades vizinhas.

A PRESENÇA TÉCNICA DAS ENGENHARIAS NAS PREFEITURAS

Este painel reuniu secretários municipais da região para discutir como a qualificação técnica nas administrações públicas impacta diretamente a qualidade das obras e serviços urbanos. Foi debatida a necessidade de haver engenheiros (e profissionais do sistema) e arquitetos em cargos estratégicos de decisão

para garantir que projetos de saneamento, habitação e infraestrutura sejam executados com previsibilidade orçamentária e rigor técnico, fortalecendo a governança municipal. Aqui, o Secretário Adjunto de Obras de Guarujá lembrou a participação do Geógrafo Luiz Paulo Neves Nunes, na revisão do Plano Diretor de Guarujá.

CAPACITAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA LIDERANÇA

Ministrada pelo Eng. Ovídio Neto, a palestra abordou o uso prático de ferramentas como o *Microsoft Copilot* na rotina de gestores e presidentes de entidades. O foco não foi apenas a tecnologia pela tecnologia, mas como a IA pode ser uma aliada na tomada de decisões baseada em dados, na automação de processos administrativos das associações e na melhoria da comunicação com os profissionais registrados, otimizando o tempo das lideranças. Excelente oportunidade de aliar a análise de big data com a expertise do geógrafo para tomadas de decisão com maiores eficácia e eficiência.

ORIENTAÇÕES SOBRE O TERMO DE FOMENTO 2026

As unidades de Controle de Parcerias (UCP) e de Relações Internacionais (URI) do Crea-SP detalharam as regras para o edital de 2026. O foco deste ano é a eficiência na gestão pública local com apoio técnico das entidades, prevendo o financiamento de projetos voltados à eficiência energética, hídrica e logística. Foram passadas orientações rigorosas sobre o calendário de treinamentos e a importância da transparência na prestação de contas para a manutenção das parcerias.

VISITA TÉCNICA AO PORTO DE SANTOS

A agenda foi encerrada com uma imersão prática nas operações do complexo portuário. Os participantes puderam visualizar os desafios de engenharia discutidos anteriormente, especialmente no trecho destinado ao futuro túnel Santos-Guarujá. A visita permitiu que as lideranças compreendessem a magnitude das operações de dragagem, atracação e logística de pátio, conectando os conceitos teóricos da reunião com a realidade de um dos maiores ativos econômicos do país, a partir de uma observação direta, navegando pelas águas do complexo estuarino de Santos.



Visita técnica no Porto de Santos.



IRÃ

A EXPERIÊNCIA DE QUEM VIVEU. A ANÁLISE DE QUEM TRABALHA.

Com Jorge Morteau, Geógrafo
e Doutor em Geografia Humana

Jorge Morteau é geógrafo. Viveu no Irã entre 2009 e 2012. Aprendeu o idioma local (farsi). Tem uma vida profissional com passagem em banco, universidades, embaixada e consultorias. Com larga vivência e exemplos, a APROGEO-SP entrevistou o Jorge a fim de entender a relação profissional entre Geografia e a Geopolítica, bem como opiniões a temas estratégicos e sensíveis quanto ao atual conflito.



Jorge Morteau



Como que surgiu e se desenvolveu o seu interesse sobre o Irã ?



Jorge nas ruínas em Persépolis, Irã.



Lecionando em Universidade.

Minha jornada com o Irã se inicia ainda na graduação em Geografia, na USP (2002 - 2007), onde estava ligado ao Laboratório de Geografia Política (GEOPO) da Universidade, e lá desenvolvia pesquisas ligadas ao Oriente Médio, sobretudo à nação persa. Desde cedo, a Geopolítica foi uma área que sempre muito me encantou. Então, quando entrei na universidade, tratei de afunilar e aprofundar meus conhecimentos nela. Me estendi depois para o Mestrado e o Doutorado.

Voltando aos cinco anos de bacharelado, acabei por me especializar no país a partir da estruturação de vínculos com embaixadas e acadêmicos iranianos dentro e fora daquele país. Uma vez graduado, me chegou uma oportunidade de participar em 2008 de um processo seletivo a uma bolsa integral para um mestrado internacional ofertado pela Academia Diplomática Iraniana. Dentre os 75 brasileiros inscritos, eu fui selecionado e, uma vez em Teerã, pude estudar *in loco* as relações persas com seus vizinhos, em inglês, ao passo que aulas de farsi, idioma do país, eram igualmente contempladas na grade curricular.





Qual o perfil profissional e conhecimento de métodos, ferramentas e networking fundamentais para análises geopolíticas para órgãos públicos ou empresas privadas?

Para um profissional se destacar na área da Geopolítica, ele precisa combinar conhecimentos



de Geografia Política, Relações Internacionais, Economia Política, Segurança/Defesa, Análise Territorial e capacidade de produzir textos executivos curtos, claros e acionáveis.

Um território soberano é o palco de atuação de um Estado e das corporações que nela existem; não há como dissociar o fato do poder político ao desempenho econômico. Logo, a Geopolítica é fundamental para direcionar o desenvolvimento nacional público e privado.

Em outras palavras: menos ensaio opinativo e mais diagnóstico, cenário, risco, implicação e recomendação. Na prática, quem se destaca costuma reunir cinco capacidades:

1 Leitura geopolítica multiescalar (município, estado, fronteira, corredores logísticos, país e sistema internacional)

2 Leitura setorial (energia, mineração, agro, infraestrutura, defesa, comércio exterior, tecnologia, cadeias de suprimento)

3 pensamento probabilístico (trabalhar com hipóteses, não com certezas)

4

disciplina de evidência (saber dizer o que é fato, o que é inferência e o que ainda é lacuna)

5

Comunicação para decisores (entregar nota executiva, briefing, mapa, matriz de risco e cenário, e não apenas texto acadêmico).



Enquanto geógrafos, nosso diferencial é oferecer uma leitura territorial das dinâmicas sociopolíticas que, por sua vez, são muitas vezes analisadas subjetivamente. Se a soberania de um Estado está implicada diretamente na sua capacidade de articular seus cidadãos e seus recursos dentro de suas fronteiras, cabe então à Geopolítica esclarecer quais ferramentas políticas favorecem um maior vigor soberano, uma melhor estratégica de ordenamento/ planejamento territorial.



Como você acredita que o atual conflito (2026) no Irã poderá afetar os profissionais brasileiros e empresas atuantes nas áreas das Engenharias, Agronomia e Geociências?

Estes ataques em formato de batalha naval, de ambos os lados, bem como o fechamento do Estreito de Ormuz, comprometem



diretamente as exportações brasileiras à toda região, que é uma ávida consumidora de minérios e produtos agrícolas brasileiros. Como não há, por ora, esperanças de paz a médio prazo, creio que um redirecionamento desse excedente a outros mercados fora do Oriente Médio seria uma medida paliativa para minimizar esse impacto.



Para além de aspectos técnicos e econômicos desta crise no Irã, há o principal aspecto: o humano. Como que seus amigos e conhecidos iranianos (no país ou fora) estão vivenciando esta situação?

Meus amigos, dentro e fora do Irã, têm reações diversas, pois as relações deles com o regime teocrático são complexas. Dentro do país, por conta da conexão da internet interrompida e censurada em vários momentos e, principalmente, pela sensibilidade política do contato com estrangeiros num momento como esse, meus amigos não têm mantido contado.



Tudo o que sei é o pouco que é divulgado nas redes sociais, de forma clandestina, por outros iranianos, mostrando condenações tanto ao regime iraniano como também aos ataques deliberados de Estados Unidos e Israel. Opiniões semelhantes são manifestadas abertamente pelos meus amigos iranianos no exílio. De modo geral, o descontentamento com o regime é tão contundente quanto o rechaço à violação da soberania do país.

Nosso diferencial, enquanto geógrafos, é oferecer uma leitura territorial das dinâmicas sociopolíticas que, por sua vez, são muitas vezes analisadas subjetivamente. Se a soberania de um Estado está implicada diretamente na sua capacidade de articular seus cidadãos e seus recursos dentro de suas fronteiras, cabe então à Geopolítica esclarecer quais ferramentas políticas favorecem um maior vigor soberano, uma melhor estratégia de ordenamento/planejamento territorial. Um território soberano é o palco de atuação de um Estado e das corporações que nela existem. E repetindo, não há como dissociar o fato do poder político ao desempenho econômico, logo, a Geopolítica é fundamental para direcionar o desenvolvimento nacional público e privado.

WELCOME OU BIENVENU?



De acordo com as Nações Unidas, em 2026 cerca de 304 milhões de pessoas imigraram pelo mundo. Adaptações a idioma, clima e cultura costumam ser desafios comuns a todos. Porém a adaptação e estabilidade profissional se apresentam como maior e mais comum desafio quando não se conta com esta certeza no momento de partida.

Se estabelecer com a profissão Geografia em outro país pode ser um tanto desafiador. Exige-se frequentemente o conhecimento regional do território e conhecimento de normativas, além da construção do *networking* e uso de idioma estrangeiro. Conheça a biografia profissional de Daniel Pina. Geógrafo formado na USP, que há 8 anos começou a trabalhar na *Toronto and Region Conservation Authority* (TRCA), na província de Ontario no Canadá.

FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO BRASIL

Entre 2003 e 2008, Daniel fez o curso de Bacharelado em Geografia na USP. Complementarmente, fez o curso de Gestor Ambiental (tecnólogo) no SENAC com duração de 2 anos, em concomitância com o Bacharelado. Atuou como estagiário no antigo Departamento do Uso do Solo Metropolitano (DUSM) e na Secretaria Estadual de Agricultura.

Após formado, atuou em uma editora de livros didáticos e, na seguida e por mais alguns anos atuou em uma grande consultoria ambiental, sempre em São Paulo – SP.

O CANADÁ E O INTERESSE

Em 2005, estavam sendo divulgados pelos órgãos representativos do Canadá no Brasil uma série de palestras e eventos sobre estudar e/ou imigrar no país. Eu já tinha interesse e ter uma experiência no exterior e uma amiga me chamou para ir a uma palestra sobre o Québec em São Paulo.

O interesse foi súbito, considerada a qualidade de vida e as universidades para continuar seus estudos e assim começaram os planos para a imigração. Por um ano estudou francês (língua oficial da referida província) e após a aplicação para a migração, teve-se de esperar 2 anos pelo Brasil até que o governo canadense emitisse a autorização para residência provisória no país. Esta permissão lhe garantiria acesso a diversos serviços públicos como se fosse cidadão, além de valores de mensalidades

universitárias mais acessíveis, pois a estrangeiros os valores são muito mais elevados.

Durante estes anos, atuou profissionalmente por São Paulo em consultoria ambiental, até imigrar. Passou em concurso público na CETESB neste período, mas optou por não trabalhar nesta companhia, com foco no projeto de imigrar.

IMIGRAÇÃO E (RE)INÍCIO PROFISSIONAL

Em 2012, na Universidade Concordia em Montréal - Québec, Daniel iniciou Mestrado em Geografia Urbana e Estudo Ambientais. A universidade era bilíngue e este curso estava locado em departamento no qual se falava a língua inglesa, pela qual desenvolveu seus estudos. Ele tinha grande interesse em questões urbanas e sexualidade, em especial ao público queer e LGBTQ+ por conta de segregações e preferências espaciais nas cidades, inclusive em Montréal e em São Paulo.

Em paralelo a estes estudos, ele pode atuar profissionalmente no Canadá em uma empresa de Arquitetura e Urbanismo, inicialmente na área de marketing para concorrência em editais e gestão de banco de dados. Passou então a se ocupar de Planejamento Urbano. Já no fim do mestrado, estava com rotina consolidada em Montréal com trabalho, academia, namoro e amigos canadenses.



MIGRAÇÃO PARA ONTÁRIO E A TORONTO AND REGION CONSERVATION AUTHORITY (TRCA)

Durante os 5 anos que viveu em Montréal (2012-2017), embora tenham sido bons, havia situações que o direcionavam para outros movimentos. Em primeiro, dado o fato do idioma do Mestrado e da empresa permitirem o uso integral do inglês, o aprendizado do francês não se desenvolveu o que o fazia se sentir parcialmente um estranho pela cidade, embora falasse pelo menos o básico. Em segundo, o namorado, que era de Ontário e gostaria de voltar para a província.

Dado o fato que em Ontário seria possível falar somente em inglês a todo momento e a vontade do namorado, deu-se início a nova etapa. Buscar oportunidade profissional nesta província. Por 10 meses, trabalhou na Grand River Conservation Authority em Ontário, inicialmente com o objetivo de substituir uma profissional que tinha acabado de ter filho e estava afastada. Suas funções consistiam em dar suporte a áreas naturais e Unidades de Conservação para usos sustentáveis como acampamentos e ecoturismo, além de garantir a fiscalização de eventuais danos a recursos naturais.

Após cerca 1 ano de procura para trabalho na área em Toronto, conseguiu uma vaga na Toronto and Region Conservation Authority (TRCA) em 2018. Trata-se de um órgão de 800 funcionários que analisa e dá suporte a projetos urbanos ou que realizem intervenções em recursos naturais (solos e erosões, águas e inundações, vegetação e supressão, etc.). Em algumas frentes é somente consultivo, enquanto em outras é o emissor de autorizações.

O Daniel hoje gerencia processos envolvendo risco hidrológico. Conforme mapeamento de risco e evidências em campo em Toronto, para pedidos de construção ou reforma nessas áreas, cabe um laudo com aplicação de modelagem hidráulica para Tempo de Retorno (TR) de até 100 anos e cálculos de pressão hidrostática sobre a edificação pretendida. O Daniel faz a análise desses estudos e laudos, dialoga com construtores e moradores, avaliar as normativas locais aplicáveis e emite o Parecer final sobre o caso.

Hoje ele cumpre com o cargo de Senior Planner, com carga horária de 35 horas em formato híbrido. E está muito satisfeito com a vida que conquistou no novo país, mostrando para nós que a profissão pode cruzar fronteiras.



NOVA CARTEIRA PROFISSIONAL

MAIS SEGURANÇA E MODERNIDADE - CREA-SP



Amostragem da nova carteirinha profissional

O Crea-SP avança mais um passo na modernização dos seus serviços, com a implantação do novo Sistema de Identificação e Certificação Profissional, instituído pela Resolução CONFEA nº 1.166/2026. O novo modelo conta com QR Code para validação, fundo reagente à luz UV e tinta antistoke IR, reforçando o foco em antifraude e na padronização nacional. Para os/as profissionais do sistema a novidade representa não apenas um documento mais seguro, mas também acesso à carteira digital e ao certificado na nuvem, recursos exclusivos do novo padrão.

A solicitação é feita de forma simples pelo portal CreaOne, com isenção da taxa de emissão garantida durante o primeiro ano, até março de 2027. Mais uma demonstração do compromisso do Conselho com a valorização e a facilidade de acesso a serviços por todos os profissionais da área tecnológica, incluindo as geociências.

Saiba mais [clikando aqui](#).

ANUIDADE



PARA ASSOCIADOS E NOVOS ASSOCIADOS

Informamos ao público que é possível realizar o depósito bancário relativo à anuidade do ano de 2026.

A contribuição solicitada neste ano será de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) pode ser feita da seguinte forma:

Banco Cora SCD: Código 403
Agência:001
Conta Corrente: 4359503-6
PIX: CNPJ: 07.403.873/0001-94
(ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO ESTADO DE SÃO PAULO)
Favor encaminhar comprovante ou solicitação à associação para:
aprogeosp@gmail.com

GESTÃO APROGEO-SP

Diretor Presidente: Luiz Paulo Neves Nunes
Vice Presidente: Marcelo de Miranda Pimentel
Secretária: Daiana Marques Costa
Tesoureira: Eltiza Rondino Vasques
Coord. Comunicação: Fernanda Garcia
Conselho Fiscal: Antoniel Normandia
Vitor Moraes Ribeiro
Thomas Ribeiro de A. Ficarelli

Contatos e
redes sociais



@aprogeosp



aprogeo-sp



APROGEO SP



aprogeosp
@gmail.com

